

Mais Bancário



Seminário da Comissão de Igualdade sobre Networking

Estamos realmente todos ligados?

Ligue-se @ Nós



NÚMERO DE
UTENTE DO SERVIÇO
NACIONAL DE SAÚDE
(SNS OU SRS)

01

NÚMERO DE
IDENTIFICAÇÃO
FISCAL (NIF)

02

ATUALIZE
OS SEUS DADOS
PESSOAIS E DO
SEU AGREGADO

TELEFONE

05



E-MAIL

04



MORADA

03





JOÃO FERREIRA

Não vendemos ilusões

Expectativas são, por definição, crenças sobre o futuro, moldadas por experiências, informações ou desejos. Influenciam decisões e comportamentos, podendo ser realistas — quando baseadas em análises racionais — ou ilusórias, quando assentam em suposições frágeis, distorcidas ou motivadas por “outros” interesses. Estas últimas, além de enganadoras, conduzem inevitavelmente à frustração e ao descrédito.

Os Corpos Gerentes têm pautado a sua atuação por responsabilidade, rigor e compromisso com as causas que assumem. Nesse sentido, acolheram, em Conselho Geral, a proposta da Secção de Reformados de Lisboa para reivindicar uma tabela única para ativos e reformados. Sabem que se trata de uma matéria complexa, com implicações legais, financeiras e políticas, e por isso têm atuado com rigor: reuniram-se com o Secretariado, ouviram os reformados (reunião na sede da UGT) e trabalham com técnicos especializados na construção de uma proposta consistente.

Apesar disso, um grupo minoritário de sócios insiste em defender uma abordagem precipitada e irresponsável. Com argumentos frágeis — ou mesmo inexistentes — exige que o Sindicato pressione de imediato os bancos, ignorando por completo as consequências dessa atitude. Propõem soluções milagrosas para um problema com mais de 40 anos, sem qualquer estudo sério, com bases muito pouco fundamentadas, que poderiam colocar em risco os fundos de pensões, o futuro dos próprios reformados e a sustentabilidade do SAMS.

Pior ainda: procuram iludir os sócios, promovendo uma narrativa populista e enganadora, como se bastasse gritar nas ruas para que os bancos cedessem. Sabem que não é assim, mas alimentam essa ilusão para ganhar protagonismo. Este tipo de postura, além de irresponsável, mina a credibilidade da luta sindical e divide os sócios num momento em que a união é essencial.

A Direção, ao contrário, mantém-se fiel aos seus princípios. Sempre esteve ao lado dos reformados — como o comprovam vitórias recentes: correção no cálculo das pensões, pagamento da meia pensão quando o governo e os bancos os excluíram, e atribuição do suplemento extraordinário. Estes avanços foram conquistados com trabalho sério e perseverança — não com promessas vãs.

Não vendemos ilusões. Encaramos os desafios com seriedade e construímos soluções sustentáveis. Estamos a negociar com os bancos há meses, conscientes de que este é um caminho exigente. Mas os bancários podem confiar: onde houver uma possibilidade real de avanço, estaremos lá, com firmeza, competência e determinação.

De Abril nasceu a liberdade, de Maio a dignidade do trabalho! A democracia constrói-se todos os dias! Temos encontro marcado, dia 1 de maio, no Jamor.



9

Sindical

Ex-BNU: CGA atrasa aumentos

23

Obituário

Daniel Cabrita,
o bancário sindicalista



Sindical

Grande Angular | 5
Tabelas do ACT do Setor Bancário publicada no BTE | 6
Salários e pensões atualizados em abril | 8
Ex-BNU: CGA atrasa aumentos | 9
IFAP: Tribunal Central dá razão aos Sindicatos da UGT | 10

Formação

Abril a todo o gás | 11

Fundo de pensões

SIBS: Nível de financiamento mínimo assegurado | 12

Comissão de Igualdade

Entre o Networking e a Inteligência Artificial | 16
Devemos temer o futuro do trabalho? | 18
Violência contra a mulher: Basta de silêncio: quantas mais terão de cair para todos e todas nos levantarmos? | 21

Questões Jurídicas

Bancos devem pagar óculos? | 22

Obituário

Daniel Cabrita, o bancário sindicalista | 23

Tempos Livres

Suspensa a atividade no Centro de Férias | 26
Pesca de Rio: Campeonato já arrancou | 27
King: João Grilo termina em primeiro | 27
Bowling: Helena Lourenço ascende à liderança | 27
Grande noite de fados em Setúbal... | 28
Secção de Évora comemorou o 20.º aniversário das instalações | 28
Karting: A velocidade está de volta | 29
Snooker: Caetano Moço vence em Lisboa... | 29
Tiro: Equilíbrio marca arranque do campeonato | 29

Visto de fora

O fim do "Ocidente" e o futuro da Europa | 30

Talento à prova | 33

Passatempos | 34



30

Visto de fora

O fim do "Ocidente"
e o futuro da Europa

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direccao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e érre, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 33.238 exemplares (4.238 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário
é da total responsabilidade dos anunciantes

A Palavra ao sócio

Agradecimento ao SAMS

Mais uma vez venho elogiar toda a equipa da Unidade de Endoscopia, especialmente nas pessoas dos enfermeiros André e Susana e do Dr. Daniel Nascimento.

Todo este corpo médico é, sem dúvida, de uma humanidade muito grande, muito atencioso e cuidadoso,

ainda mais com o volume de trabalho que esta unidade apresenta.

Não posso deixar de referir também as senhoras auxiliares e da receção.

*Maria Dulce Lopes Rosário
Beneficiária n.º 380108*



Grande Angular



O Jornal Económico

IA e requalificação do talento são tendências do mercado de trabalho em Portugal

Inteligência Artificial (IA) generativa e requalificação do talento associada ao facto de haver sobretudo no talento qualificado são tendências do mercado de trabalho em Portugal, diz ao Jornal Económico Isabel Roseiro, diretora de Marketing da Randstad Portugal. Portugal não é um dos 21 países analisados no estudo Talent Trends 2025 do grupo Randstad, cujas conclusões o Jornal Económico adianta em primeira mão, mas não se afasta em nada das tendências traçadas pelos maiores mercados onde opera a Randstad, assegura Isabel Roseiro.

No sentido geral, o estudo destaca “um grande otimismo” relativamente ao impacto da IA. “O que se espera é que a IA generativa venha automatizar as tarefas rotineiras e que venha potenciar a parte

humana e o valor que as pessoas podem acrescentar a automação e agilização de processo”, explica a responsável da Randstad Portugal.

Talent Trends 2025 destaca o papel dos assistentes de carreira, chatbots e plataformas de apoio – “ajudam a criar experiências personalizadas para os colaboradores e a reduzir viés inconsciente nos processos de recrutamento” – e revela que apesar de apenas 41% das empresas utilizarem automação para este fim, 83% reconhecem o seu potencial transformador.

A tecnologia está também a ser usada para melhorar a gestão de tempo, comunicação e reconhecimento. Ferramentas de IA permitem que todos os colaboradores – e não apenas os cargos de topo – acedam a oportunidades de progressão, aumentando a retenção e a mobilidade interna, refere ainda o estudo. (...) A Portugal também se aplica uma outra tendência: escassez de talento, sobretudo de perfis qualificados. “Em Portugal é claramente muito importante e obriga a que as empresas tomem medidas e optem por estratégias sobretudo em termos de requalificação profissional. Também aí vemos a IA a vir ajudar a tornar mais acessível a formação e a requalificação”, refere Isabel Roseiro.

A responsável da Randstad refere que os ritmos de adoção são diferentes, mas dependem mais da empresa do que propriamente do país. Naturalmente, as grandes empresas têm vantagem e vão na dianteira do processo.

A flexibilidade também está na ordem do dia como tendência do mercado de trabalho. Em Portugal, segundo o INE abrange 20% da população e é neste momento o critério mais valorizado pelos profissionais. “Empresas que queiram reter profissionais terão que ir ao encontro destas preferências”, adianta Isabel Roseiro.



Tabelas do ACT do Setor Bancário publicada no BTE

As tabelas salarial e de reforma, bem como as cláusulas de expressão pecuniária para os anos de 2023, 2024 e 2025 foram já publicadas no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE), oficializando o acordo entre as Instituições subscritoras e os Sindicatos da UGT

INÊS F. NETO

Depois da conclusão das negociações de revisão do ACT entre as Instituições de Crédito (IC) subscritoras e as três organizações sindicais de bancários da UGT – MAIS, SBN e SBC – o acordo, que inclui em anexo as atualizações salariais para 2023, 2024 e 2025, foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) de 22 de março.

Tabelas salariais

Nível	Retribuição de base (euros)		
	2023	2024	2025
18	2 974,64	3 063,88	3140,48
17	2 689,73	2 770,42	2839,68
16	2 502,43	2 577,50	2641,94
15	2 305,40	2 374,56	2433,92
14	2 109,27	2 172,55	2226,86
13	1 914,34	1 971,77	2021,06
12	1 757,45	1 810,17	1855,42
11	1 618,87	1 667,44	1709,13
10	1 447,98	1 491,42	1528,71
9	1 331,76	1 371,71	1406,00
8	1 206,45	1 242,64	1273,71
7	1 116,47	1 149,96	1178,71
6	1 060,94	1 092,77	1120,09
5	938,75	966,91	991,08
4	814,88	839,33	870,00
3	760,00	820,00	870,00
2	760,00	820,00	870,00
1	760,00	820,00	870,00

Cláusulas de expressão pecuniária

Unidade: eur

Cláusula	2023	2024	2025
Valor por km em viatura própria	0,133/0,53	0,137/0,55	0,140/0,56
Subs. mensal trabalhador-estudante	21,12	21,75	22,29
Diuturnidades	44,80	46,14	47,29
Acréscimo falhas	147,80	152,23	156,04
Subs. refeição	10,97	11,30	11,60
Seguro acidentes pessoais	162.187,30	167.052,92	171.229,24
Indemn. morte em acidente trabalho	162.187,30	167.052,92	171.229,24
Subs. de apoio à natalidade	849,42	874,90	896,77
Subs. infantil	27,54	28,37	29,08
Subs. trimestral de estudo:	30,60	31,52	32,31
- 1.º ciclo básico			
- 2.º ciclo básico	43,24	44,54	45,65
- 3.º ciclo básico	53,73	55,34	56,72
- Ens. Secundário	65,27	67,23	68,91
- Ens. Superior	74,78	77,02	78,95
Empréstimo para habitação (máx.)	200.000,00	206.000,00	250.000,00

Valores das mensalidades de pensões

Unidade: eur

Níveis em que se encontra o trabalhador	Mensalidades (por inteiro) dos trabalhadores colocados nas situações de reforma por invalidez ou invalidez presumível			Pensão de sobrevivência		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
18	2 560,30	2 637,11	2 703,04	1 189,85	1 225,55	1 256,19
17	2 310,40	2 379,71	2 439,20	1 075,89	1 108,17	1 135,87
16	2 133,05	2 197,04	2 251,97	1 000,98	1 031,01	1 056,78
15	1 967,28	2 026,30	2 076,96	922,15	949,81	973,57
14	1 802,68	1 856,76	1 903,18	843,71	869,02	890,74
13	1 647,49	1 696,91	1 739,33	765,73	820,00	870,00
12	1 527,55	1 573,38	1 612,71	760,00	820,00	870,00
11	1 421,05	1 463,68	1 500,27	760,00	820,00	870,00
10	1 286,67	1 325,27	1 358,40	760,00	820,00	870,00
9	1 184,23	1 219,76	1 250,25	760,00	820,00	870,00
8	1 072,82	1 105,00	1 132,63	760,00	820,00	870,00
7	995,72	1 025,59	1 051,23	760,00	820,00	870,00
6	951,05	979,58	1 004,07	760,00	820,00	870,00
5	852,17	877,74	899,68	760,00	820,00	870,00
4	760,00	820,00	870,00	760,00	820,00	870,00
3	760,00	820,00	870,00	760,00	820,00	870,00
2	760,00	820,00	870,00	760,00	820,00	870,00
1	760,00	820,00	870,00	760,00	820,00	870,00

Recorde-se que durante este período, as partes acordaram as sucessivas revisões das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária, cujos aumentos foram processados nos salários dos trabalhadores e nas pensões

dos reformados, bem como os respetivos retroativos, quando as negociações se prolongaram, mas só agora se cumpriu o formalismo obrigatório do depósito e publicação no BTE. O cumprimento deste formalismo

é especialmente significativo para os trabalhadores e reformados de algumas entidades, que recusaram o pagamento dos aumentos enquanto as tabelas não estivessem publicadas em BTE (ver texto nas páginas seguintes). 



Salários e pensões atualizados em abril

Algumas instituições só processam os aumentos de salários e pensões de reforma após a publicação no BTE do acordo de revisão do ACT do Setor Bancário. É o caso do Barclays, do BBVA, da UNICRE e da Farmafactoring, que vão fazer as atualizações respetivas este mês

INÊS F. NETO

Embora a maioria das Instituições de Crédito (IC) processe as atualizações salariais logo após a assinatura do acordo entre as partes, outras há que só o fazem após a publicação da revisão do ACT do Setor Bancário no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE).

Assim, enquanto a generalidade dos bancários no ativo e na reforma recebeu já as atualizações de 2024 (com os respetivos retroativos a janeiro desse ano) e em janeiro de 2025 a atualização respetiva, os trabalhadores e pensionistas de outras entidades ainda aguardam o processamento dos aumentos.

Atendendo ao número de subscritores do ACT e aos formalismos inerentes à sua publicação, demora sempre algum tempo entre a formalização do acordo entre os sindicatos e as IC e a publicação do documento em BTE – o que explica o intervalo entre os dois factos.

Celeridade

MAIS, SBC e SBN têm desenvolvido todos os esforços para que os aumentos sejam pagos com toda a celeridade

– alertando as administrações para a situação dos trabalhadores e reformados, que aguardam as atualizações desde 2023 –, mas não tem sido possível ultrapassar o formalismo.

A revisão do ACT do Setor Bancário relativa aos anos de 2023, 2024 e 2025 foi publicada em BTE a 22 de março e, para acelerar o processo, os Sindicatos da UGT logo enviaram o documento às instituições respetivas, de forma a permitir o pagamento em abril.

Entre essas entidades, Barclays, BBVA, UNICRE e Farmafactoring – sucursal em Portugal comprometeram-se com estes Sindicatos a processarem os respetivos aumentos no mês de abril. Pelo contrário, a Caixa Geral de Aposentações (CGA), só o fará em maio (ler texto nestas páginas).

Recorde-se que os bancários no ativo e na reforma destas entidades estão desde 2023 a aguardar o processamento dos aumentos nas remunerações, cláusulas de expressão pecuniária e reformas devido à exigência deste formalismo por parte das administrações. ■



Ex-BNU: CGA atrasa aumentos

Com total desprezo e insensibilidade pelas dificuldades dos reformados do ex-BNU, a Caixa Geral de Aposentações atrasa a atualização das pensões de 2024 e 2025 para maio, recusando a solicitação dos Sindicatos da UGT para que o processamento fosse feito em abril



INÊS F. NETO

Preocupada somente com o cumprimento estrito das suas regras e absolutamente indiferente ao bem-estar e condições de vida daqueles que vivem das suas pensões, a Caixa Geral de Aposentações (CGA) negou-se a acelerar os procedimentos para que os reformados do

ex-BNU possam receber o aumento das pensões já no próximo mês, como acontece noutros casos em situação semelhante (ver texto nestas páginas).

Recorde-se que a CGA, apesar de ter tido atempadamente acesso ao acordo salarial assinado pelos Sindicatos da UGT – MAIS, SBN e SBC – sobre os aumentos nos salários e pensões para 2024 e 2025, recusou-se a atualizar as pensões dos reformados do ex-BNU – cujas pensões estão indexadas ao ACT do Setor Bancário – até que as tabelas estivessem publicadas no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE).

A publicação foi feita no dia 22 de março e logo MAIS, SBN e SBC contactaram a CGA para que processasse com celeridade os aumentos e respetivos retroativos, de forma a que os reformados recebessem as suas pensões atualizadas em abril.

Inacreditavelmente, a CGA respondeu que o aumento das pensões só seria processado em maio, argumentando que, pasme-se!, a informação da publicação no BTE não chegou a tempo!

Repúdio

Numa altura em que todos os processos estão informatizados e a informação estava disponível – só aguardando um mero formalismo –, a CGA afirma não poder processar o aumento das pensões em abril, quando recebeu a informação uma semana antes do final do mês! Ou seja, primeiro rejeitou que o acordo entre as partes fosse garantia suficiente, como aconteceu em negociações anteriores, e depois recusou o pedido dos Sindicatos para acelerar o processo. Esta insensibilidade e desprezo pelos reformados, cujas vidas e das suas famílias dependem das suas baixas pensões, é uma vergonha inominável.

MAIS, SBN e SBC não podem deixar de lamentar e mostrar o seu repúdio pelo comportamento da CGA, que mostra um total desdém por aqueles que tanto deram de si mesmos durante os anos de trabalho. 



Em causa aplicação do ACT

IFAP: Tribunal Central dá razão aos Sindicatos da UGT

O Tribunal Central Administrativo do Sul revogou a sentença do tribunal de 1.ª instância e determinou o prosseguimento do processo que opõe MAIS, SBN e SBC ao IFAP quanto ao direito dos trabalhadores do Instituto à adoção do ACT do Setor Bancário

INÊS F. NETO

O caso remonta ao D.L. n.º 19/13, de 06.02, que afastou a aplicação do ACT do Setor Bancário aos trabalhadores do IFAP, passando a aplicar-lhes o regime da função pública e contrariando assim a prática de anos.

Na sequência desse Decreto-Lei, os então SBSI (atual MAIS), SBC e SBN intentaram uma ação contra o IFAP pedindo a sua condenação, no sentido de o Instituto reconhecer o direito dos trabalhadores à adoção do ACT, bem como a adotar as condutas necessárias ao restabelecimento da situação jurídica

subjettiva de cada trabalhador como se o ACT sempre lhes tivesse sido aplicado, pagando-lhes tudo o que receberam a menos ou deixaram de receber por causa do afastamento do ACT, acrescido de juros de mora desde a citação até ao efetivo pagamento (processo n.º 1513/13.0BELSB).

O Tribunal Administrativo apreciou a ação, e em 09.09.01 proferiu sentença a julgar-se incompetente para conhecer da matéria e absolveu o IFAP. Agora, por Acórdão de 10.04.25, o Tribunal Central Administrativo (Sul) pronunciou-se pela revogação daquela sentença e determinando o prosseguimento do processo contra o IFAP para a aplicação do ACT. ▀

Abril a todo o gás



Vários cursos e workshops marcaram o calendário formativo do Mais Sindicato

PEDRO GABRIEL

No dia 5 realizaram-se três ações de formação na sede do MAIS. O Curso Suporte Básico de Vida com Desfibrilhador Automático Externo (DAE) contou com 12 pessoas enquanto o Curso Básico de Primeiros Socorros teve 20 formandos.

Já o workshop de auto-maquilhagem contou com a presença de 10 sócias.

E como estamos em época de Páscoa, no dia 12, o Centro de Formação para o Sector Alimentar da Pontinha recebeu



11 pessoas para o Workshop de Coelho da Páscoa de Chocolate. Os formandos aprenderam técnicas para trabalhar e moldar o chocolate até chegarem à arte final com coelhos de vários tamanhos.

No dia 19 foi a vez do Curso de Programação Neurolinguística II, tendo 19 sido também o número de participantes.



Aponte na agenda

O Pelouro da Formação já trabalha nos próximos workshops que terão um sabor doce.

No dia 24 de maio está previsto o workshop de Croissants e no dia 7 de junho será a vez do workshop de Tartes Doces, ambos no Centro de Formação para o Sector Alimentar da Pontinha.

Não perca tempo e faça já a sua inscrição através do endereço administrativa@mais.pt. 



Fundo de Pensões SIBS

Nível de financiamento mínimo assegurado

A Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório do Atuário Responsável, o Relato Financeiro e o Relatório de revisão limitada sobre os elementos financeiros relativos ao Fundo de Pensões da SIBS respeitantes ao exercício de 2022

PEDRO GABRIEL

O Fundo de Pensões SIBS financia um plano de pensões de benefício definido, independente da Segurança Social, dos Associados SIBS SGPS, S.A., SIBS Forward Payment Solutions, S.A. e SIBS GEST, S.A. Foram transferidos para a esfera

do Estado a proteção das eventualidades de parentalidade e de velhice, bem como a proteção de doença profissional e desemprego, continuando todos os trabalhadores abrangidos pelo SAMS e Fundos de Pensões para as restantes eventualidades (doença, invalidez e morte). Desta forma, o pagamento da

pensão de reforma por velhice será repartido entre o Fundo de Pensões do Banco e o Centro Nacional de Pensões.

População

Os dados da população total coberta (**Quadro I e Quadro II**) revelam uma responsabilidade constituída por 332

Quadro 1 Participantes Ativos (milhares de euros)

Participantes	Número de Pessoas		Idade média		Antiguidade elegível (média)		Salário anual (médio)	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
% SIBS SGPS	53,9%	53,8%						
Ativos <66 anos	19	20	54,1	53	29,2	27,7	41634	39 582
Ativos - ex participantes	160	162	52,6	51,7	7,1	7,2	27903	21 334
Pré-reformados	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	179	182	52,7	51,9	9,5	9,4	29361	23 339
% SIBS FPS	40,4%	41,1%						
Ativos								
<66 anos	121	126	53,8	52,9	29,1	28,2	42677	42 038
>= 66 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos - ex participantes	13	13	52,3	52,7	20,9	20,6	37130	37 775
Total	134	139	53,8		29,1	27,5	42139	41 639
% SIBS GEST	5,7%	5,0%						
Ativos								
<66 anos	19	17	54,2	53,7	29,3	28,8	32 720	32 400
>= 66 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	19	17	54,2	53,7	29,3	28,8	32 720	32 400
TOTAL	332	338	51,1	52,4	17,4	17,8	34711	34 511

Quadro 2 Beneficiários (milhares de euros)

Beneficiários	Número		Idade média		Pensão média anual	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021
% SIBS SGPS	37,2%	38,4%				
Reforma por velhice	9	8	67,6	68,8	42 413	46 503
Reforma por invalidez	14	15	68,6	67,5	37 017	37 656
Pré-reforma / reforma antecipada	-	-	-	-	-	-
Viuvez / Orfandade	6	5	59,7	47,6	12 671	9 944
Totais SIBS SGPS	29	28	66,4	64,3	33 655	35 235
SIBS FPS	48,7%	46,6%				
Reforma por velhice	20	14	64,1	63,3	49 722	51 704
Reforma por invalidez	13	15	63,6	62,3	35 021	36 374
Pré-reforma / reforma antecipada	-	-	-	-	-	-
Viuvez / Orfandade	5	5	46,6	45,6	11392	11 392
Totais FPS	38	34	61,6	60,3	39 649	39 013
SIBS GEST	14,1%	15,1%				
Reforma por velhice	5	5	65,3	63,3	33 757	33 757
Reforma por invalidez	4	4	57,2	62,3	23790	23 790
Pré-reforma / reforma antecipada	-	-	-	-	-	-
Viuvez / Orfandade	2	2	45,4	45,6	15 597	15 597
Totais SIBS GEST	11	11	58,8	60,3	26 831	26 831
SIBS TOTAL	78	73	62,99	61,4	35 613	35 318

participantes (338 em 2021) e 78 reformados e pensionistas (73 em 2021).
O peso da SIBS SGPS nos 332 participantes é de 53,9% (338

participantes e 53,8% em 2021), o da FPS é de 40,4% (41,1% em 2021) e o da SIBS GEST é de 5,7% (5,0% em 2021).
O peso da SIBS SGPS no total dos

78 beneficiários é de 37,2% (73 beneficiários e 38,4% em 2021), o da FPS é de 48,7% (6,6% em 2021) e da SIBS GEST é de 14,1% (15,1% em 2021). ►

O total da população é de 410 indivíduos (332 participantes + 78 reformados e pensionistas). Em 2021 era de 338 participantes e de 73 reformados e pensionistas. Os beneficiários representam 19% da população total com uma idade média de 63 anos. Já os participantes representam 81% da população total com uma idade média de 53,2 anos e 18,1 anos de antiguidade média. Os salários totais decresceram (-5,4%) e as pensões totais cresceram 7,7%.



Responsabilidades

De acordo com a informação recolhida do relatório atuarial, as responsabilidades com serviços passados são as espelhadas no **Quadro 3 e Quadro 3A**.

A SIBS SGPS representa 32,2% no cenário de financiamento (35% em 2021) e 32,2% no cenário mínimo de solvência dos beneficiários (35,7% em 2021).

A SIBS FPS representa 56,5% no cenário de financiamento (52,4% em 2021) e 56,3% no cenário mínimo de solvência dos beneficiários (52,0%).

A SIBS GEST representa 11,4% no cenário de financiamento (12,6% em 2021) e 11,4% no cenário mínimo de solvência dos beneficiários (12,3% em 2021).

Em relação às eventualidades, a velhice representa 55,1% do total (47,5% em 2021), a invalidez representa 38,4% do total (46,1% em 2021) e a viuvez / orfandade representa 6,5% do total (6,4% em 2021).

O cenário de solvência mínimo é praticamente idêntico ao cenário de financiamento em 2022.

Quadro 3 Responsabilidades com serviços passados de beneficiários por associados (milhares de euros)

Benefícios	Financiamento		Mínimo de Solvência	
	2022	2021	2022	2021
SIBS SGPS				
Velhice	4 317 114	6 065 511	3 829 484	4 147 173
Invalidez	6 398 532	8 664 988	5 685 045	5 843 004
Pré-reforma/reforma antecipada	-	-	-	-
Viuvez/Orfandade	975 743	975 744	865 985	643 121
Totais SIBS SGPS	11 691 389	15 706 243	10 380 515	10 633 298
% Total SIBS SGPS	32,2%	35,0%	32,2%	35,7%
SIBS FPS				
Velhice	13 532 169	12 319 300	11 959 021	8 206 357
Invalidez	6 056 577	9 878 192	5 351 546	6 487 059
Pré-reforma/reforma antecipada	-	-	-	-
Viuvez/Orfandade	939 017	1 314 432	823 019	806 204
Totais FPS	20 527 763	23 511 924	18 133 586	15 499 620
% Total SIBS FPS	56,5%	52,4%	56,3%	52,0%
SIBS GEST				
Velhice	2 177 632	2 912 870	1 936 188	1 937 990
Invalidez	1 508 066	2 140 672	1 346 811	1 326 819
Pré-reforma/reforma antecipada	-	-	-	-
Viuvez/Orfandade	444 285	577 222	391 023	389 746
Totais SIBS GEST	4 129 983	5 630 764	3 674 022	3 654 556
% Total SIBS GEST	11,4%	12,6%	11,4%	12,3%
TOTAIS SIBS	36 349 135	44 848 931	32 188 123	29 787 474

Quadro 3A Responsabilidades com serviços passados de beneficiários por eventualidades (milhares de euros)

SIBS TOTAL	Financiamento		Mínimo solvência		% TOTAL FINANCIAMENTO		% TOTAL MÍNIMO SOLVÊNCIA	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Benefícios Totais								
Velhice	20 026 915	21 297 681	17 724 693	14 291 520	55,1%	47,5%	55,1%	48,0%
Invalidez	13 963 175	20 683 852	12 383 402	13 656 882	38,4%	46,1%	38,5%	45,8%
Pré-reforma/reforma -antecipada	-	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Viuvez/Orfandade	2 359 045	2 867 398	2 080 027	1 839 071	6,5%	6,4%	6,5%	6,2%
SIBS TOTAL	36 349 135	44 848 931	32 188 123	29 787 473	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 3B Nível de financiamento total (milhares de euros)

TOTAL	Financiamento		Var%	Mínimo de Solvência		Var%
	2022	2021		2022	2021	
Responsabilidades passadas	88 247 289	128 531 579	-31,3%	75 349 457	72 000 296	4,7%
Participantes	51 898 153	83 682 648	-38,0%	43 161 334	42 212 823	2,2%
Beneficiários	36 349 135	44 848 931	-19,0%	32 188 123	29 787 473	8,1%
Valor do Fundo	109 406 496	125 699 261	-13,0%	109 406 496	125 699 261	-13,0%
Nível de Financiamento Global	124%	98%	26,5%	145%	175%	-17,1%
Nível de Financiamento Beneficiários	100%	100%	0,0%	100%	100%	0,0%
Nível de Financiamento Participantes	141%	97%	45,4%	179%	227%	-21,1%

Quadro 4 Evolução do Fundo FPSIBS (milhares de euros)

	SIBS SGPS		SIBS FPS		SIBS GEST		TOTAL	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Valor do Fundo em 31.12.2021	35,1%	35,9%	57,0%	56,3%	7,9%	7,9%	125 699	116016
Receitas								
Contribuições	14,4%	18,7%	71,8%	67,4%	13,7%	14,0%	116	5128
Rendimento Líquido	32,7%	33,1%	60,0%	59,3%	7,3%	7,6%	-13 816	7106
Despesas								
Pensões	27,6%	31,2%	54,7%	49,7%	17,7%	19,1%	-2 593	-2551
Saldo Bruto	32,0%	26,0%	59,1%	66,1%	8,9%	7,9%	-16 293 (*)	9683 (*)
Valor do Fundo em 31.12.2022	38 904	44 117	62 068	71 691	8 435	9 892	109 406	125699
Variação %	-11,8%	6,0%	-13,4%	9,8%	-14,7%	8,4%	-13,0%	8,3%
% Parte no Fundo	35,6%	35,1%	56,7%	57,00%	7,7%	7,9%	100%	100%
Contribuição para crescimento	-4,2%	2,1%	-7,6%	5,60%	-1,1%	0,7%	-13,0%	8,4%
Taxa de retorno anual com base no saldo (**)	-3,1%	1,5%	-3,6%	2,30%	-4,0%	2,0%	-3,5%	2,0%
Taxa de rendimento com base no rendimento líquido (***)	-10,9%	5,5%	-12,4%	6,20%	-11,1%	5,6%	-11,8%	5,9%

(*) Estes valores coincidem com o resultado líquido da Demonstração de Resultados do Relato Financeiro

(**) taxa de retorno anual com base no saldo da conta é uma referência que tem em consideração todas as receitas e despesas do Fundo de Pensões no exercício. Em 2022,-3,5% (2% em 2021)

(***) A taxa de rendimento líquido do Fundo= rendimento líquido/(semi soma dos valores do Fundo no início e no final) = (-11,8%) em 2022 (5,9% em 2021)

No **Quadro 3B**, é possível verificar que o nível de financiamento global cumpre os requisitos legais com 124% (referência nível de financiamento >95%). O nível de financiamento das responsabilidades passadas com participantes é de 141%. O nível de financiamento das responsabilidades passadas com beneficiários é de 100%.

Evolução

Entre 2022 e 2021 a evolução do FPSIBS é apresentada no **Quadro 4**. Constata-se que o saldo bruto de 2022 piorou, passando de 9 683 milhares de euros em 2021 para -16 293 milhares de euros em 2022, sendo que a SIBS FPS contribuiu com a maior parte (59,1%). Seguem-se as contribuições da SIBS SGPS com 32% e a SIBS GEST com 8,9%. A taxa de rendimento líquido passou de

5,9% em 2021 para -11,8% em 2022. Tendo em conta as percentagens do valor de cada entidade no valor total do Fundo, as contribuições para o decréscimo em 2022 são as seguintes:

- SIBS FPS com -7,6% (5,60% em 2021);
- SIBS SGPS com -4,2% (2,1% em 2021);
- SIBS GEST com -1,1% (0,7% em 2021). 



Entre o Networking e a Inteligê

Dois temas que podem marcar profundamente o futuro e as relações de trabalho – nomeadamente na banca – estiveram em análise no seminário anual da Comissão de Igualdade: Networking e Inteligência Artificial. Num momento em que a automação substitui postos de trabalho e a IA torna obsoletas cada vez mais funções, saber nutrir relações pessoais ajudará a navegar esta onda de mudança constante, provando que afinal somos necessários?

INÊS F. NETO

Poderá uma boa rede de contactos auxiliar-nos a enfrentar os desafios laborais trazido pela utilização da Inteligência Artificial (IA)? Um dos meus contactos saberá qual o melhor curso que me ajude à reconversão profissional? A encontrar um novo emprego? A questão surge da reflexão sobre os dois painéis de debate de seminário anual da Comissão de Igualdade (CI), que se realizou de 4 a 6 de abril, no Vimeiro.

Fazer a ponte entre dois temas tão díspares quanto Networking e IA cabe a cada um, munido das informações transmitidas pelos oradores convidados que, conduzindo os participantes pelos caminhos nada lineares destes tópicos, apontaram vantagens, riscos e benefícios de cada um deles.

Sob o lema geral “Networking – crie relações em valor”, o primeiro seminário anual da CI reuniu quase uma centena de pessoas, homens e mulheres de vários escalões etários, ativos e reformados, numa verdadeira diversidade de sócios, como sublinhou João Ferreira, vice-presidente do MAIS.

A coordenadora Cristina Trony, rodeada pelos restantes elementos da CI – Nuno Valente, Ana Margarida Milho, Rui

Lavoura e Alexandra Nunes – deu início aos trabalhos. Numa breve introdução à primeira parte do seminário, lembrou que o Networking “não é apenas troca de contactos ou de cartões de visita”, mas muito mais do que isso: “Serve para fortalecermos as relações e podermos potenciar as nossas conexões a nível profissional e pessoal.”



A Comissão de Igualdade na abertura do seminário



Inteligência Artificial

Potencialidades que seriam abordadas e desenvolvidas pelo consultor empresarial Bruno Pedrosa na sua intervenção.

Já relativamente ao impacto da Inteligência Artificial no mundo do trabalho, tema em debate no segundo painel, Cristina Trony referiu que “facilita a nossa vida, tornando as coisas muito mais rápidas”, mas também “está a tirar postos de trabalho”, com as grandes multinacionais a substituírem pessoas por máquinas, pois não precisam de férias, de baixas ou licenças parentais, não chegam atrasadas e podem trabalhar 24 horas por dia”.

Referindo-se nomeadamente à banca, a coordenadora da CI deu como exemplo, entre outros: “Neste momento, a função de Front Office está em vias de extinção. As máquinas fazem tudo com menos riscos.”

Vantagens e riscos que mais tarde foram aprofundados por Helena Adegas (administradora do Banco de Portugal), Bruno Jivan (diretor Central Novo Banco Transformação) e Tiago Lapa (professor universitário do CIES – ISCTE), num debate moderado por Soraia Duarte (secretária-geral adjunta da UGT).

Networking: o que é?

Construir e manter uma boa rede de contactos é muito mais do que acumular nomes e pode ser uma imensa ajuda na vida profissional e pessoal. Como explicou Bruno Pedrosa na sua intervenção “Networking – Crie relações com valor”, que deu mote ao seminário, “uma rede grande não significa muito Networking. É como se usa o que se tem que conta”, ou seja, a relação que cada um estabelece com esses contactos.

Desmistificando mitos, o orador referiu que não se trata de venda direta, como muitos pensam. “O verdadeiro Networking está baseado em relações de troca, onde você não pode pensar apenas nos benefícios que ganha, mas também no que tem a oferecer.” O consultor empresarial adiantou que a totalidade dos seus clientes vêm devido a uma recomendação pessoal – e isso é verdadeiro Networking.

Erros a evitar

Numa constante interação com os participantes, Bruno Pedrosa deu exemplos concretos, contrariou ideias feitas, provocou e pôs o grupo a refletir e agir. Distinguiu Network pessoal do profissional – o propósito do primeiro é construir e manter relações sociais para fomentar novas amizades, oportunidades de aprendizagem e crescimento pessoal, enquanto o segundo está muito mais focado na carreira profissional, tendo objetivos como encontrar um novo trabalho, um novo colaborador, um novo cliente ou uma nova parceria de negócio. Embora, sublinhou, não raras vezes ambos se entrelacem.

O consultor explicou ainda as principais estratégias para um Networking eficiente (ver caixa) e alertou para os erros mais comuns: falta de autenticidade, abordagem invasiva ou interesseira, uma visão de curto prazo (pensando só no que pretende nesse momento), falta de preparação antes de uma reunião ou evento, não manter contacto após a primeira interação e ignorar a importância do follow-up adequado, não investir tempo na expansão da rede de contactos, excesso de autopromoção ou, pelo contrário, medo e timidez, subestimar o poder de conexões indiretas e não personalizar as abordagens.

E, em conclusão, Bruno Pedrosa frisou: o Networking é para todos, não apenas para pessoas extrovertidas e que falam bem. ■

Cinco estratégias para ser eficiente

Bruno Pedrosa, consultor empresarial, definiu as principais estratégias para um Networking eficiente. São elas:

- 1 – Seja genuíno, aposte na autenticidade e reciprocidade: faça os possíveis para criar relações verdadeiras e saiba oferecer antes de pedir;
- 2 – A primeira apresentação é fundamental: não temos uma segunda oportunidade de dar uma boa primeira impressão;
- 3 – Aparecer e estar presente: ir a conferências e reuniões ou eventos sociais;
- 4 – Uso de Redes Sociais: a sua utilização pode ser um ótimo acelerador de Networking;
- 5 – Seguimento e acompanhamento são fundamentais: a importância de manter contacto e cultivar relações.

Devemos temer o futuro do trabalho?

Tecnologia, automação, Inteligência Artificial... sobra espaço para o trabalho humano ou teremos milhões de pessoas inativas, sem remuneração ou um rendimento mínimo? Não há respostas, apenas previsões, como se verificou no debate da Comissão de Igualdade

INÊS F. NETO

"Impacto da Inteligência Artificial no mundo do trabalho" foi o mote para o segundo painel do seminário anual promovido pela Comissão de Igualdade, um debate que juntou gente da banca e da universidade.

João Ferreira, vice-presidente do MAIS, abriu a sessão e introduziu o tema recordando as várias revoluções que o mundo já vivenciou, as mudanças sofridas no trabalho e às quais os trabalhadores se adaptaram e ultrapassaram. No setor bancário, os trabalhadores ajustaram-se à introdução dos computadores, das novas tecnologias, da internet, da globalização e, agora, enfrentam os desafios da Inteligência Artificial (IA).

"Tudo isso alterou de forma significativa o nosso trabalho. Agora estamos perante novos desafios e temos que, como sempre fizemos, adaptarmo-nos às novas formas de trabalho", concluiu João Ferreira.



João Ferreira no painel sobre a IA

Como fazê-lo, ninguém pode afirmar saber. "Não temos nenhuma bola de cristal, não vamos conseguir fazer aqui futuro", ironizou Soraia Duarte, secretária-geral adjunta da UGT e moderadora do painel.

Considerando que a negociação coletiva não tem refletido nada sobre inteligência artificial, automação ou algoritmos – apesar de serem já uma realidade na gestão de recursos humanos, seja no recrutamento, na avaliação de desempenho ou em despedimentos – Soraia Duarte colocou a dúvida aos oradores: "Até que ponto a negociação coletiva pode ser também uma resposta" aos novos desafios?

Levantando questões para os três oradores, a sindicalista da UGT referiu, nomeadamente, o que pode ser feito na defesa dos postos de trabalho além da formação e reconversão dos trabalhadores, quando há funções que inevitavelmente deixam de ser executadas por pessoas?

Substituir ou complementar

A primeira intervenção coube a Helena Adegas, administradora do Banco de Portugal (BdP) desde 2020, que lembrou as várias "revoluções" por que passou desde a sua entrada no banco Público em 1985. "A mudança sempre existiu, sempre fomos desafiados por novas tecnologias. E quando isso acontece, devemos apoiarmo-nos nas tecnologias e pensar que ficamos livres e disponíveis para fazer coisas com mais valor acrescentado", afirmou.

O que se passa, "mais do que uma transformação tecnológica, implica uma transformação de mentalidades", referiu Helena Adegas, acrescentando: "A tecnologia e a inteligência artificial não substituem, complementam o trabalho humano, que se calhar é ainda mais necessário para validar, para verificar se os factos são verdadeiros, para ensinar a máquina. E quem toma a decisão final, neste momento e nos próximos tempos, será sempre o ser humano."





Soraia Duarte (em pé), Tiago Lapa, Bruno Jivan e Helena Adegas

A administradora completou a sua reflexão com alguns exemplos de como o BdP está a utilizar a IA e a preparar os trabalhadores para se adaptarem a essa realidade.

A oferta formativa estendeu-se a uma escola de *data science* e *data analytics* com currículo adaptado à IA no domínio financeiro através de cursos de *e-learning*. “Tem havido imensa adesão e não só por parte das pessoas mais jovens, mas também de meia-idade e até com bastante mais idade. E o que está a acontecer é que as pessoas estão a ganhar muita autonomia na forma como lidam com a inteligência artificial”, adiantou Helena Adegas. “Estamos a apostar muito na formação das pessoas para lhes dar os instrumentos para poderem trabalhar com IA, utilizando-a para se libertarem da parte mais chata dos seus trabalhos e poderem fazer aquela parte insubstituível

que as máquinas não podem”, concluiu a administradora do BdP.

Ameaça ou oportunidade?

Bruno Jivan, diretor Central Novo Banco Transformação, trouxe igualmente ao debate a experiência da utilização da IA no setor financeiro, desta vez num banco comercial, o Novo Banco (NB).

Iniciou a intervenção com uma introdução dos impactos da IA no mundo do trabalho, com a clássica interrogação: ameaça ou oportunidade?

Lembrando a aceleração exponencial e a transformação de todos os setores devido à IA, referiu a eficiência de processos, o aumento da produtividade e a oportunidade de melhorias nas empresas. Bruno Jivan sublinhou ▶

Tempo pessoal e tempo profissional



Tiago Lapa, investigador do CIES, salientou alguns riscos da aplicação da IA no trabalho, como a diluição das fronteiras entre tempo de trabalho e tempo pessoal.

O trabalho invade a esfera privada, numa lógica de conexão permanente. Eis alguns exemplos:

- Mobile banking e exigência de disponibilidade contínua: muitos trabalhadores bancários (nomeadamente em IT, análise de risco e compliance) recebem alertas e notificações fora do horário de trabalho;
- Cultura da resposta imediata: alimentada por sistemas de IA que detetam anomalias ou incidentes em tempo real;
- Flutuações nos dados dos clientes: gestores de conta podem ser pressionados a responder rapidamente a flutuações nos dados dos clientes ou sinais de “oportunidade de venda”, muitas vezes fora do horário, via dashboards com IA.

que também permite a amplificação das capacidades humanas, mas a transformação do mundo do trabalho já é inevitável, com eliminação de empregos tradicionais e emergência de novas papéis e profissões. Até 2030, cerca de 22% dos empregos atuais no mundo sofrerão impactos.

Em crescimento estarão, por exemplo, empregos para especialistas em análise de dados e robótica, enquanto entrarão em declínio tarefas administrativas e nomeadamente os caixas de bancos ou com funções relacionadas.

No caso concreto do NB na aplicação da IA na experiência do cliente, Bruno Jivan destacou quatro domínios: análise do cliente (para entender a intenção e o comportamento), automação inteligente (tornando as operações mais suaves e eficientes), engajamento avançado do cliente (oferecer um suporte em qualquer lugar e a qualquer hora) e crime económico (identificação de atividades suspeitas e, ao mesmo tempo, acelerar a deteção de fraudes). O banco usa também a IA para antecipar as próximas transações dos clientes: "Cerca de 81 mil recomendações são enviadas por mês, e em 75% delas a transação é feita em até três dias", especificou.

Já no trabalho interno, a IA é utilizada na extração de dados de diferentes tipos de documentos, como na transformação de documentos manuscritos em formato digital, na extração de dados-chave de documentos complexos ou na extração de números-chave de documentos não padronizados, por exemplo, demonstrações financeiras). "Este ano já foram processados cerca de 45 mil documentos, com uma

média de 90% de precisão em todos os modelos", salientou Bruno Jivan, concluindo que estes são exemplos da "IA assistida por humanos para promover simplificação e eficiência".

Vigilância algorítmica

A visão da academia foi apresentada por Tiago Lapa, professor universitário do CIES-ISCTE, numa leitura sociológica do impacto da IA no mundo do trabalho. Considerando que "a tecnologia nunca é neutra" e reflete "valores, relações de poder e interesses sociais", adiantou que o que está em jogo "não é só o trabalho, mas o próprio significado do trabalho". Ou seja, socialmente a IA representa "a automação da decisão, a desmaterialização da interação e a intensificação das influências algorítmicas".

A substituição de tarefas rotineiras ameaça as ocupações mais precárias, enquanto novas funções exigem mais competência – logo, os mais afetados serão os mais vulneráveis, referiu Tiago Lapa, adiantando que as relações de trabalho precarizam-se e fragmentam-se.

O professor universitário alertou para a "vigilância algorítmica" do trabalho, que no setor bancário poderá observar-se na "avaliação automática da performance de colaboradores em *call centers* bancários"; na atribuição de uma pontuação contínua de desempenho através de algoritmos, "influenciando bónus, promoções e até contratos"; e na utilização da IA para a análise de produtividade no *back office*, fazendo os trabalhadores sentirem-se "constantemente observados e pressionados a atingirem métricas que nem sempre controlam". O investigador do CIES indicou ainda outros riscos da aplicação da IA no trabalho, como a diluição das fronteiras entre tempo de trabalho e tempo pessoal (ver caixa) e a transformação do trabalhador num "nó" em uma rede de dados.

Nesse sentido, Tiago Lapa explicou que o trabalhador "é integrado num sistema de dados que regula o seu valor e função", num cruzamento de dados sobre o seu desempenho com os resultados de vendas, a satisfação do cliente e histórico de formação. "Estes dados alimentam modelos preditivos que decidem sobre promoções, mobilidade interna ou rotatividade". Ou seja, a IA analisa padrões de comportamento dos trabalhadores para prever burnout, motivação ou risco de abandono, "transformando as emoções e rotinas em variáveis de gestão", concluiu.

Trabalho e rendimento

A encerrar o dia de trabalhos, o presidente do MAIS colocou a principal questão que preocupa a generalidade das pessoas: se, como se prevê, o resultado líquido entre empregos perdidos e novos empregos for negativo, se o trabalho humano for cada vez menos necessário, que solução a sociedade como um todo vai encontrar para os milhões de pessoas que deixam de ter rendimentos para viver? "Vão criar-se convulsões e isso preocupa-me bastante", disse.



Momentos de lazer

Além do tempo de debate e reflexão o seminário proporcionou também momentos de convívio entre participantes, reencontro entre colegas e novos relacionamentos. Das atividades de lazer foram especialmente apreciadas a "Festa branca" com muita dança e a visita e prova de vinhos na Quinta da Almiara.



António Fonseca
encerrou os trabalhos

António Fonseca recordou os milhares de postos de trabalho perdidos na banca ao longo dos anos devido às transformações sofridas, mas frisou: “As mudanças não são novidade, a banca sempre esteve na linha da frente. A diferença é a rapidez com que tudo agora muda.”

“Acredito que a IA traz novas oportunidades, mas não para a maioria dos trabalhadores e a banca é um exemplo. Como costumo dizer, os bancários estão em vias de extinção – e o que nós podemos fazer? Vamos ter anos

difíceis e desafios muito complicados”, alertou.

Do ponto de vista sindical, o presidente do MAIS elencou dificuldades, como o contacto com os trabalhadores em teletrabalho e a sua sindicalização. Os trabalhadores terão de procurar alternativas e os sindicatos deverão ajudá-los a tentar encontrar soluções. “Esta é uma discussão permanente e a verdade é que ainda não há muitas respostas, sejam sindicais, da sociedade e da academia”, concluiu António Fonseca. ▶

Violência contra a mulher

Basta de silêncio: quantas mais terão de cair para todos e todas nos levantarmos?

Nos últimos tempos, temos sido confrontados com notícias devastadoras que expõem a realidade cruel da violência contra as mulheres. Vídeos que incitam à violência, relatos de abusos e, tragicamente, vidas perdidas. Estes acontecimentos não são apenas estatísticos; são histórias de dor, medo e injustiça que afetam famílias, comunidades e a sociedade como um todo.

A cada 10 minutos, uma mulher perde a vida às mãos de parceiros ou familiares, segundo relatórios recentes. Este é um grito de alerta que não podemos ignorar. A violência contra as mulheres transcende fronteiras, classes sociais e idades, e é uma epidemia que envergonha a humanidade. A Comissão de Igualdade do Mais Sindicato não pode ficar indiferente a todos estes acontecimentos. Não

podemos resignar-nos. Precisamos de uma cultura de tolerância zero à violência. Isso significa educar, denunciar, apoiar as vítimas e responsabilizar os agressores. Significa também exigir políticas públicas mais eficazes, maior financiamento para organizações de apoio e um compromisso coletivo para erradicar esta crise.

A mudança começa com cada um de nós. Seja ao ouvir e apoiar uma vítima, ao participar de campanhas de sensibilização ou ao educar as próximas gerações sobre respeito e igualdade. Juntos, podemos transformar dor em força e silêncio em ação.

Diga não à violência. Diga sim à justiça, à igualdade e à dignidade para todas as mulheres. ▶



Bancos devem pagar óculos?

Um Acórdão do Tribunal de Justiça da União Europeia obriga as entidades patronais ao fornecimento ou custeamento de óculos graduados aos trabalhadores

DANIELA MELO E SOUSA*

O Acórdão do Tribunal de Justiça da União Europeia, de 22/12/2022, decidiu que sempre que o tipo de trabalho prestado por um trabalhador envolva a utilização de equipamentos dotados de visor, impenderá sobre o empregador a obrigação de fornecer óculos graduados aos trabalhadores que sofram de perturbação visual por trabalharem com recurso a esses monitores, sempre que tal for confirmado por exame médico ou oftalmológico, ou reembolsar o trabalhador pelas despesas efetuadas para corrigir e prevenir perturbações visuais (podendo os mencionados custos ser suportados por um sistema de saúde nacional – e previsto).

A questão resulta da interpretação dos números 3 e 4, do artigo 9.º da Diretiva 90/270/CEE do Conselho, de 29 de maio de 1990, relativa às prescrições mínimas de segurança e de saúde respeitantes ao trabalho com equipamentos dotados de visor, após ter sido indeferido o pedido de reembolso das despesas relativas à aquisição de óculos apresentado por um trabalhador de uma referida entidade, que alegava uma “forte deterioração” da visão provocada pelo trabalho prestado em frente ao computador.

Como atuar

De acordo com a Diretiva, os trabalhadores devem:

- i. Antes de o trabalho com visor ter início: usufruir de um exame adequado dos olhos e da vista, a efetuar por pessoa dotada das necessárias qualificações;

- ii. Periodicamente: quando surjam perturbações visuais que possam ter resultado do trabalho com visores, beneficiar, caso seja necessário, de um exame médico oftalmológico, e, por consequência, de dispositivos de correção especiais, concebidos para o seu tipo de trabalho, custeados pelo empregador.

O TJUE entendeu que existirá a necessidade de o empregador fornecer ou custear dispositivos de correção especiais, incluindo-se nesta noção os óculos graduados, sempre que o tipo de trabalho prestado envolva a utilização de visores e surja ou se agrave uma perturbação visual daí decorrente, independentemente de o uso do trabalhador desse mesmo objeto não se cingir ao próprio local de trabalho.

O TJUE clarificou ainda não ser possível mitigar esses custos através de um aumento geral da remuneração devida ao trabalhador.

Qual o impacto desta decisão?

Com efeito, na eventualidade de uma questão de conteúdo idêntico se colocar em Portugal, a entidade patronal ficará sujeita às obrigações aqui mencionadas. Para exigir o pagamento, os trabalhadores terão de demonstrar que, por via do trabalho que efetuam, precisam de óculos, lentes de contacto ou outro equipamento de correção específicos. Esta demonstração far-se-á através dos exames feitos nas consultas periódicas de medicina do trabalho, ou por via de uma decisão de atribuição de doença profissional. ▀

*Advogada do Mais Sindicato



Daniel Cabrita, o bancário sindicalista

Figura incontornável do sindicalismo português e da história do MAIS, Daniel Cabrita faleceu a 12 de março, aos 86 anos. Bancário, pertenceu à Direção do Sindicato, foi preso pela PIDE e esteve na origem da Intersindical



INÊS F. NETO

Daniel Isidro Figueiras Cabrita, ou simplesmente Daniel Cabrita como a maioria o conheceu, teve um percurso importante no sindicalismo português, e especialmente na luta dos bancários antes do 25 de Abril. Ao longo da sua vida desempenhou diversos cargos, tanto sindicais como políticos, embora nos cinjamos ao seu papel no atual MAIS. Nascido a 14 de junho de 1938, no Barreiro, onde sempre viveu, o sindicalista faleceu no dia 12 de março de 2025 na mesma cidade, vítima de um cancro nos pulmões. Tinha 86 anos.

Para os bancários, sobretudo os mais velhos, Daniel Cabrita é um nome reverenciado por ter liderado a classe na luta e galvanizado os bancários na sua defesa quando preso em Caxias, embora haja quem não lhe tenha perdoado por depois ter ficado na CGTP. No entanto, diga-se em abono da verdade, Daniel Cabrita era antifascista ativo e membro do PCP ainda na clandestinidade e um dos fundadores da Intersindical.

A sua carreira como bancário iniciou-se em 1965, quando ingressou no Banco Totta-Aliança, integrando depois o Totta e Açores (atual Santander Totta).

Lista de oposição

Durante um período, a sua vida e a do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa – antecessor do SBSI e recentemente Mais Sindicato –

interligam-se de forma decisiva, pois em 1969 foi eleito presidente da Direção do Sindicato.

Sob a ditadura salazarista, vivia-se um tempo muito difícil para os trabalhadores, representados por sindicatos corporativistas, cujas direções tinham de ser homologadas pelo Ministério das Corporações – uma forma de o regime controlar e evitar qualquer contestação, que era punida com prisão.

O Sindicato, já então um dos maiores do país, foi um dos primeiros a rebelar-se contra o sistema, ao apresentar a sufrágio, em 1968, uma lista de oposição à corporativista. Numa das eleições com maior participação de sempre – com os sócios a formarem fila pela rua de S. José e Av. da Liberdade para votar –, os bancários dão a vitória à lista antirregime: 985 votos, contra os 913 da lista afeta ao regime.

A difícil homologação

A lista vencedora reunia sindicalistas de várias correntes políticas de Oposição, cujos nomes ainda hoje são recordados com respeito pela classe graças ao papel que desempenharam no Sindicato: além de Daniel Cabrita, contavam-se, entre outros, Mário Adegas, Ferreira Guedes e Mário Pina Correia (os dois últimos tendo mais tarde ocupado cargos de relevo nos Corpos Gerentes).

E se a vitória da lista B foi reconhecida pelos órgãos do Sindicato, o mesmo não aconteceu pelo Ministério das Corporações, que demorou 10 meses a homologar o

processo, o que se verificou já Marcelo Caetano substituiu Salazar. No entanto, o regime não aceitou pacificamente a derrota: quando, a 30 de janeiro de 1969, veio a homologação, dois dos 13 eleitos tinham sido excluídos: Pina Correia e Ferreira Guedes. Este revés levou os 11 membros eleitos a escolherem Daniel Cabrita para presidente da Direção.

Prisão

Daniel Cabrita voltou a ser eleito líder dos bancários, e a 30 de junho de 1971 foi preso pela segunda vez pela PIDE-DGS, desta vez em Sesimbra. Se a primeira, em 1968, resultou numa noite na prisão, agora foi bem pior. Foi acusado de atividades subversivas contra a segurança do Estado, juntamente com mais 29 pessoas. A reação dos bancários não se fez esperar: protagonizaram diversas manifestações em Lisboa e no Porto, várias greves e o uso simbólico de gravata preta nos balcões, em sinal de luto.

A reação do governo foi demolidora: encerramento dos Sindicatos dos Bancários de Lisboa e do Porto, bem como a substituição das suas Direções por comissões administrativas.

Daniel Cabrita pagou caro a militância. Depois de 76 dias em isolamento total na prisão de Caxias, foi transferido para a sede da polícia política na António Maria Cardoso, foi interrogado durante dias, sofrendo vários tipos de tortura, incluindo tortura do sono por vários períodos, que totalizaram 22 dias. Acabou por não resistir e prestou declarações – o que o PCP nunca lhe perdoou. Apesar disso, Cabrita pertenceu ao partido até ao fim.

A defesa em tribunal

A sua prisão teve eco em Portugal e no estrangeiro, com várias organizações internacionais a denunciarem a

situação e a exigirem ao Governo a sua libertação. No início de 1972, o presidente dos Bancários de Lisboa foi visitado em Caxias, tal como outros presos políticos, por deputados da ala liberal, entre eles Sá Carneiro e Pinto Balsemão.

Um dia depois e durante praticamente um mês decorre o julgamento de Daniel Cabrita e de outros três presos no Tribunal Plenário de Lisboa. A defendê-lo, o sindicalista teve Joaquim Costa, um dos mais respeitados advogados do Sindicato, que dedicou a sua carreira, até à reforma, à defesa dos bancários. Apesar da sua prestação em tribunal, denunciando de forma pormenorizada o violento tratamento a que Cabrita foi sujeito, e da campanha que envolveu o julgamento, o sindicalista foi condenado a 24 meses de prisão maior e a perda de direitos políticos, impossibilitando-o de voltar a candidatar-se à Direção do Sindicato. Enquanto cumpria pena na fortaleza de Peniche, a sua mulher, Helena Cabrita, suicidou-se.

Fundador da Intersindical

O Sindicato dos Bancários de Lisboa foi uma das quatro organizações que, a 1 de outubro de 1970, convocou mais 15 sindicatos para uma reunião, que veio a realizar-se no dia 11 na sua sede e foi presidida pelo presidente, Daniel Cabrita. Nascia a Intersindical, mais tarde CGTP.

A partir daí, participou em diversas ações do movimento sindical, até ser preso: integrou a delegação que reuniu com o novo ministro das Corporações e Previdência Social Baltazar Rebelo de Sousa, bem como o grupo de dirigentes sindicais que se juntou com o líder da ala liberal, Francisco Sá Carneiro.

Ao sair da prisão e impedido de exercer atividade sindical, Cabrita retoma a sua atividade profissional.

O adjunto

Após o 25 de Abril, empenha-se na Intersindical, mas apesar do seu prestígio como sindicalista nunca desempenhou o cargo de dirigente – diz-se que devido ao “castigo” do PCP por ter falado na prisão.

No I Governo Provisório foi secretário do ministro do Trabalho, Avelino Pacheco Gonçalves, e adjunto do ministro seguinte, Costa Martins, durante os II, III e IV governos Provisórios. Em julho de 1975 volta ao banco. Em 1976 retorna à Intersindical que ajudou a fundar, sendo mais tarde contratado como trabalhador da central. Apesar do seu prestígio e experiência nunca foi líder, remeteu-se, durante 30 anos, a dar apoio a diversos secretários-gerais, até à reforma em 2008. O seu empenho a favor da Democracia foi-lhe reconhecido em 1982, quando o Presidente Ramalho Eanes o condecorou com a comenda do Mérito Agrícola, Comercial e Industrial.

Nunca regressou ao seu sindicato de origem, mas continua a estar na memória de muitos bancários. ▶





Suspensa a atividade no Centro de Férias

Por razões de segurança e para evitar riscos para sócios e trabalhadores, o funcionamento do Centro de Férias de Ferreira do Zêzere é suspenso a partir de maio

INÊS F. NETO

Problemas estruturais nas instalações que podem pôr em risco a saúde e segurança dos frequentadores levaram a Direção a decidir suspender a atividade do Centro de Férias e Formação de Ferreira do Zêzere, a partir do dia 1 de maio. Ao fim de 30 anos de funcionamento, o Centro está a necessitar de remodelações consideráveis, não só por falta dos requisitos legais atualmente exigíveis para a continuação da atividade em instalações com estas características mas, sobretudo, para permitir o seu uso em condições de segurança.

Infelizmente, o Centro de Férias nunca foi um local de eleição dos sócios. No universo do MAIS, o número daqueles que o escolheram para uns dias de descanso e lazer foi sempre escasso.

Devido à falta de procura, os resultados da exploração foram continuamente negativos, resultando num permanente prejuízo nas contas do Sindicato. Por essa falta de preferência dos bancários, ao longo dos anos foram realizadas apenas obras circunstanciais e o Centro de Férias foi-se ressentindo da passagem do tempo, sendo atualmente um local que apresenta riscos para a saúde e segurança dos utentes e trabalhadores.

De facto, as obras necessárias são de tal forma exigentes e onerosas que tornam inviável a sua realização a curto prazo, já que o valor do investimento de forma alguma será recuperado.

Para evitar qualquer infortúnio que todos lamentarão, a Direção decidiu suspender a atividade, enquanto analisa qual a melhor solução para o Sindicato. 📌



Pesca de Rio Campeonato já arrancou

Pedro Fernandes é o primeiro líder do Campeonato de Pesca de Rio 2025. CA-Team lidera coletivamente

PEDRO GABRIEL

A primeira prova de um total de três realizou-se no dia 29 de março, na Barragem de Patudos.

Pedro Fernandes (NB) alcançou 22,780 gramas na zona A, o que lhe vale a liderança isolada da classificação geral.

No segundo lugar segue António

Grave (NB), que conseguiu 18,500 gramas na zona B. Carlos Laranjeira (CA) é terceiro ao capturar 14,660 gramas na zona D ao passo que Carlos Azeda (Millennium bcp) ficou com o quarto lugar graças aos 6,130 gramas capturados na Zona C. Na classificação por equipas é a CA-Team, composta por António Ferreira, João Candeias, Luís Costa,

Carlos Laranjeira e Pedro Diogo, que ocupa o primeiro lugar seguindo-se o GDBPI-A (Carlos Silva, Fernando Custódio, David Franco, Luís Mota e José Duarte) e o CNBANCO-A, de Benevenuto Rei, Pedro Fernandes, António Grave e Alberto Costa. A segunda prova terá lugar na Barragem do Maranhão no dia 17 de maio. 📌



King João Grilo termina em primeiro

Com a realização da última prova do apuramento de Lisboa, estão definidos os onze jogadores que vão disputar a grande final do Mais Sindicato

PEDRO GABRIEL

A 4.ª jornada do apuramento de Lisboa do XVII Torneio de King do Mais Sindicato teve lugar no dia 12 de abril, na sede do Sindicato.

António Araújo (BBPI) foi o vencedor da jornada, ao alcançar 780 pontos king e 18 pontos de mesa. José Miguens (Millennium bcp) foi segundo, com 1360 pontos king e 17 pontos mesa, enquanto João Grilo (CGD) foi terceiro, com 755 pontos

king e 16 de mesa.

Com a realização desta jornada ficou concluído o apuramento da zona metropolitana de Lisboa para a final do Mais Sindicato, agendada para 3 de maio.

João Grilo finalizou na primeira posição, com um total de 2500 pontos king e 61 pontos de mesa, seguido de José Miguens, com 2750 pontos king e 60 pontos de mesa, e

de Alfredo Cóias (BST), com 2295 pontos king e 58 pontos de mesa. Os restantes apurados classificaram-se da seguinte maneira: 4.º António Araújo; 5.º João Baleira (Millennium bcp); 6.º Almeida Alves (Millennium bcp); 7.º António Rafael (BST); 8.º Caetano Moço (Unicre); 9.º António Vieira (novobanco); 10.º Maurício Faria (BBPI); 11.º Abel Louro (Millennium bcp). 📌

Bowling

Helena Lourenço ascende à liderança

Finalizada mais uma ronda, a concorrente da Unicre lidera de forma isolada a classificação geral

PEDRO GABRIEL

A 3.ª jornada do XIX Torneio de Bowling realizou-se no dia 29 de março, na Beloura, com a presença de 22 concorrentes.

A nova líder da classificação geral, Helena Lourenço, conseguiu 758 pontos nesta jornada, somando agora um total de 2237 pontos.

Pedro Pela (BdP) segue em segundo, com 2201 pontos, ele que alcançou 763 pontos nesta ronda.

O terceiro lugar pertence a Eduardo Ribeiro (Unicre), com 681 pontos nesta jornada e um total de 2183.

Rui Duque (BBPI), com 2172 pontos, e João Torres (Unicre), com 2160, seguem na quarta e quinta posições, respetivamente. O campeonato de bowling terá a última jornada no dia 3 de maio, igualmente na Beloura. 📌



Grande noite de fados em Setúbal...

Os eventos contaram com a participação de muitos sócios e seus familiares, que tiveram oportunidade de ouvir e entoar grandes temas do repertório nacional

PEDRO GABRIEL

A Secção Regional de Setúbal organizou, no dia 12 de abril, a sua noite de fados, no restaurante "O Praxedes", que contou com a presença de quase sete dezenas de pessoas, entre sócios e familiares. Após a degustação gastronómica que incluiu massinha de peixe, bacalhau

e carne assada, os participantes deliciaram-se com a atuação dos fadistas Joana Lança e Arcílio Silva, acompanhados pelos músicos Rui do Cabo e Albano Almeida. Os fados tradicionais e brejeiros foram apanágio de uma noite bem passada, abrilhantada igualmente pela atuação de Rui Praxedes, gerente e dono do espaço.

Perto da meia-noite foi servido o tradicional caldo verde com chouriço, a que se seguiu nova ronda de fados a fechar a noite.

O Secretariado Regional de Setúbal agradeceu a adesão dos sócios e respetivos familiares, bem como as presenças de Tânia Maltez e Amália Varela, em representação da Direção e da MAG do Mais Sindicato, respetivamente.

...e em Beja

Já a noite de fados da Secção Regional de Beja realizou-se um pouco mais cedo, a 22 de março, no Hotel Holiday Inn, um evento que contou ainda com um animado jantar.

Responderam à chamada 29 pessoas que respeitaram o silêncio da ocasião assim que os primeiros acordes da guitarra portuguesa ecoaram pela sala. À voz que tão bem entoou o fado juntaram-se outras dos presentes, que arriscaram num ou noutro pedaço das letras, numa noite que encantou os participantes.

O feedback positivo tanto em Beja como em Setúbal são um incentivo muito importante para que mais eventos como este possam ser repetidos no futuro. ▶

Secção de Évora comemorou o 20.º aniversário das instalações



São 20 anos de memórias, desafios e conquistas que reuniram sócios e colaboradores

PEDRO GABRIEL

No dia 14 de março, a Secção Regional de Évora comemorou os 20 anos das novas instalações com um pequeno convívio que reuniu sócios e colaboradores.

Todos tiveram a oportunidade de reavivar memórias, relembando os constantes desafios que foram superados e que se transformaram em grandes conquistas.

O Secretariado fez questão de agradecer a todos os que fizeram e fazem parte da história da Secção, deixando a promessa que o trabalho vai continuar para que possam oferecer o melhor a todos os sócios.

Ações que salvam vidas

A Secção de Évora organizou também mais uma recolha semestral de sangue nas suas instalações, no dia 5 de abril.

Esta é uma ação que se tem vindo a repetir e à qual os sócios têm respondido sempre, desta vez saldando-se em 23 dádivas.

A próxima recolha está agendada para dia 4 de outubro.

Estas recolhas de sangue realizam-se desde 2013 e o número total de dadores ascende a 145, numa clara demonstração da disponibilidade dos sócios em ajudar o próximo. ▶

Karting

A velocidade está de volta

Já arrancou mais um campeonato de karting do Mais Sindicato e o equilíbrio marcou a primeira corrida

PEDRO GABRIEL



O XXVIII Campeonato de Karting do Mais Sindicato teve a primeira prova no dia 12 de abril, no kartódromo do Bombarral.

José Feliciano (SCGE) foi o vencedor ao alcançar nove pontos, a mesma

pontuação de Luís Mendes (Bankinter), que partiu da pole-position. Seguiram-se três concorrentes que chegaram aos oito pontos. Foram eles Paulo Pires (IFAP), Pedro Santos (Millennium bcp) e Sérgio Monteiro (Oitante), este

último tendo mesmo feito a volta mais rápida.

As próximas provas estão agendadas para os dias 10 de maio, no Montijo, 24 de maio, em Évora, 7 de junho, na Batalha, e 20 de setembro, em Leiria. ▶

Snooker

Caetano Moço vence em Lisboa...

O concorrente da Unicre superiorizou-se à concorrência e lidera o grupo de seis à final do Mais Sindicato



PEDRO GABRIEL

A fase de apuramento de Lisboa do XIX Snooker Bola Oito teve lugar no dia 22 de março, com 12 participantes. Caetano Moço (Unicre) foi o grande vencedor da prova seguido por Eduardo Ribeiro, também da Unicre, e por Rui Gonçalves (CCAM).

A restante classificação ficou ordenada da seguinte maneira: 4.º

António Costa (BPI), 5.º Fernando Pereira (Unicre), 6.º José Rocha (Unicre).

Os seis concorrentes vão marcar presença na final do Mais Sindicato.

... e João Salgadinho em Faro

Três garantiram a presença na derradeira prova regional.

Também a Secção Regional de Faro apurou os seus concorrentes para a final do MAIS.

No dia 28 de março, dez jogadores proporcionaram momentos de intensa competição e camaradagem e depois de um conjunto de jogos



muito disputados, João Salgadinho (CCAM) alcançou o primeiro lugar, seguindo-se João Chumbinho (CCAM) em segundo, e Fernando Pires (BPI) em terceiro. ▶

Tiro

Equilíbrio marca arranque do campeonato

Os dois primeiros classificados acertaram no mesmo número de pratos na primeira prova do interbancário de tiro

PEDRO GABRIEL

A ronda inaugural do XXVII Campeonato de Tiro realizou-se no dia 29 de março, em Rolos, com a presença de 74 concorrentes.

João Gouveia (GDST) terminou na primeira posição, ao acertar em 72 pratos nas três pranchadas realizadas (24-24-24). Mira dos Reis (SSCGD) também acertou no mesmo número de pratos, embora a contagem das pranchadas tenha sido distribuída de maneira diferente (25-24-23).

Seguiram-se na classificação Pedro Borralho (GDNB), com 71 pratos (23-24-24) e David Ferreira (GDST), igualmente com 71 pratos (24-24-23).

Esta foi a primeira de um total de cinco contagens que compõem o campeonato de Tiro. A última funciona também como final do Mais Sindicato.

Dia 26 de abril os atiradores voltam a reunir-se para nova contagem, desta feita em Pegões. ▶

O fim do "Ocidente" e o futuro da Europa

A mudança de poder nos EUA ameaça romper em definitivo a ligação com a Europa, que deve agora redefinir o seu futuro. Guillaume Duval, que assina este artigo*, aponta o caminho que pode passar por novas alianças com outros países, um cenário que também se adivinha difícil face ao crescimento emergente da extrema-direita. A Europa democrática está claramente em risco

GUILLAUME DUVAL**

O regresso de Donald Trump ao poder nos Estados Unidos da América (EUA) sinaliza o fim do outrora chamado "o Ocidente" – a aliança entre a Europa Ocidental e os EUA, forjada nas duas guerras mundiais do século XX e solidificada durante a Guerra Fria. A queda do Muro de Berlim já havia enfraquecido esse vínculo, mas agora é provável que ele esteja em processo de ser rompido de uma vez por todas.

Os EUA têm vindo a mudar o seu foco para a Ásia e a China há anos. Essa tendência começou com Barack Obama, que iniciou uma retirada de facto da Europa e das suas regiões vizinhas, principalmente ao escolher não intervir contra Bashar al-Assad na Síria. O forte apoio do governo Biden à Ucrânia desacelerou temporariamente essa desvinculação, mas havia poucas dúvidas de que a trajetória continuaria. Além destas mudanças geopolíticas e da dinâmica geoeconómica subjacente, a presidência de Trump marca uma aceleração decisiva e provavelmente irreversível dessa tendência. Sob a sua liderança, os Estados Unidos estão a romper abertamente com os valores que antes definiam

a herança compartilhada do "Ocidente": democracia, estado de Direito, Direitos Humanos inalienáveis, direito à segurança física e social, Direito Internacional e uma ordem multilateral baseada em regras.

Na prática, no entanto, 'o Ocidente' desviou-se frequentemente desses ideais. Os Estados europeus comportaram-se vergonhosamente em relação às suas colónias e aos seus habitantes durante as guerras de independência, enquanto os EUA, durante a Guerra Fria, apoiaram prontamente ditaduras brutais para combater a URSS, desde o derrube de Mohammad Mossadegh no Irão até Salvador Allende no Chile. A era pós-Guerra Fria não foi melhor, como demonstrado pela desastrosa invasão do Iraque.

Rutura***

Os EUA, outrora campeões do multilateralismo, não esperaram que Trump minasse as instituições globais. Washington há muito tempo criticava e desfinanciava as Nações Unidas, a UNESCO e a Organização Mundial do



Comércio. Recusou-se a ratificar o Estatuto do Tribunal Penal Internacional, rejeitou a jurisdição do Tribunal Internacional de Justiça e recusou-se a apoiar o Protocolo de Quioto – atrasando os esforços globais para combater as mudanças climáticas em, pelo menos, 25 anos. A doutrina "America First" é anterior a Trump. Até agora, a lacuna entre a prática ocidental e os valores professados não levou a uma rejeição explícita desses princípios fundamentais. Tanto a Europa como os EUA escolheram tolerar esse padrão duplo. No entanto, sob Trump, os EUA chegaram a uma rutura decisiva com o legado do Iluminismo. O trumpismo parece ser uma mudança duradoura na história americana. A Europa também pode sucumbir ao iliberalismo e ao autoritarismo. Essa é a aspiração da extrema-direita europeia, que busca capitalizar o "efeito Trump/Musk" – reforçada por formidáveis recursos tecnológicos e financeiros. A sua missão é facilitada pela direita dominante, que tem absorvido cada vez mais as ideias da extrema-direita. No entanto, os excessos de Trump e Musk

– e os seus prováveis fracassos – podem ter um efeito repulsivo sobre os eleitores europeus, assim como Hitler e Mussolini acabaram a alienar a maioria dos britânicos, franceses e americanos na década de 1930, apesar do forte apoio da extrema-direita nessas sociedades. Antes de Musk, Henry Ford, o pioneiro da produção em massa de automóveis, era um fervoroso pró-nazi e um defensor de viva-voz de uma aliança Estados Unidos-Hitler. Ele esteve mesmo perto de concorrer à presidência dos EUA nesse desígnio.

Se a Europa resistir à onda trumpista, a Europa democrática ver-se-á cada vez mais isolada dos EUA. Washington não só retirará o apoio contra outros adversários, como pode tornar-se ativamente hostil, desafiando a Europa em frentes diplomáticas, económicas e até militares, como visto na disputa da Gronelândia. Um dos paradoxos do momento atual é que uma liderança intensamente europeia e atlântica será encarregada de cortar laços com os EUA. Essa reversão é um fenómeno político clássico. Foi Charles de Gaulle – levado ao poder ►



A Europa precisa reduzir a sua dependência tecnológica da China e dos EUA

pelos apoiantes da Argélia Francesa – quem finalmente concedeu a independência à Argélia, não socialistas como Guy Mollet ou François Mitterrand. Hoje, Kaja Kallas e Ursula von der Leyen podem estar melhor posicionadas para romper com os Estados Unidos do que líderes de esquerda, que são frequentemente acusados de antiamericanismo.

Quebrar o cerco

Nesta nova realidade, a Europa democrática deve romper o seu cerco geopolítico forjando alianças com o Sul Global – Brasil, África do Sul, Índia, Indonésia e outros – para combater as pressões concorrentes dos EUA liderado por Trump e do eixo Xi-Putin. Tal aliança ajudaria a Europa a evitar o isolamento, a sustentar uma ordem multilateral baseada em regras e reduzir a sua dependência tecnológica tanto da China quanto dos EUA.

Várias nações europeias já têm laços de longa data com países do Sul Global, em grande parte devido à história colonial. No entanto, essas relações permanecem profundamente marcadas por esse passado, como visto em eventos recentes no Sahel e na Argélia. Mais de sessenta anos após a descolonização, deve ser possível superar esses traumas. A União Europeia – não antigas potências coloniais como a França – deve liderar esforços para construir uma nova parceria com o Sul Global. Esta estratégia requer que a Europa supere a xenofobia interna, abandone a fantasia de uma "fortaleza da Europa" que preserva a homogeneidade racial e se envolva com a América Latina, o Magrebe e a África subsaariana como parceiros iguais. A Europa deve implementar uma política de imigração coerente, encorajar não europeus a estudar no continente e facilitar o intercâmbio cultural acolhendo artistas e intelectuais do Sul Global.

Também exige maior investimento no exterior, mesmo que a Europa enfrente imensos desafios internos, incluindo a necessidade de recuperação tecnológica, a transição verde e maiores capacidades de defesa, conforme destacado pelo relatório Draghi.

A Europa já é a maior fornecedora mundial de ajuda ao desenvolvimento, mas esse suporte é fragmentado entre

os seus Estados-membros. Em vez de permitir que a China e a Rússia dominem o Sul Global após o dismantelamento da USAID, a UE deve coordenar a sua assistência ao desenvolvimento ao nível supranacional.

Além disso, a Europa deve aumentar significativamente as suas contribuições para o financiamento climático, garantindo a sobrevivência do Acordo de Paris, apesar da oposição de Trump. Nesse sentido, a cooperação próxima com a China continua a ser necessária para combater o obstrucionismo americano – embora tal abordagem exija grandes compromissos financeiros.

A Europa também deve ajudar os seus parceiros do Sul Global a desenvolverem setores industriais para que ambos reduzam as dependências da China e dos EUA em matérias-primas e componentes essenciais para as transições verde e digital. Isto deve endereçar a abordagem da Europa para acordos comerciais como o acordo do Mercosul, apesar das suas imperfeições.

No entanto, atualmente, forças xenófobas e reacionárias que defendem o confronto com o Sul Global estão a ganhar terreno na Europa. O silêncio da UE sobre crimes de guerra e violações do Direito Internacional em Gaza, Jerusalém Oriental e Cisjordânia desde 7 de outubro de 2023 deteriorou ainda mais a sua posição no resto do mundo. Se a Europa não reverter rapidamente esta tendência – se não conseguir evitar a crescente hostilidade do Sul Global nos próximos meses e anos – não haverá futuro para uma Europa democrática num mundo moldado por Trump, Xi e Putin. ■



Guillaume Duval

*Artigo publicado originalmente em francês no La Grande Conversation;

**Guillaume Duval é ex-editor-chefe da Alternatives Economiques e ex-redator de discursos do Alto Representante/Vice-presidente Josep Borell.

***Subtítulos da responsabilidade da Redação.

Um oceano de saudade

Se o oceano tivesse varanda
Ou um panorâmico varandim
Eu espreitaria como anda
O meu povo de Macieirim

Como varanda o oceano não tem,
Pese toda a sus infinita imensidão,
corrupia a alma num vai-e-vem
num apertar sufocado do coração

O amor surge a toda a hora
Merece-o, só, quem o alimenta
Amemo-nos todos sempre e agora
Se o alimentarmos... ele aumenta.

Já a saudade, essa vai e volta
Sempre que a ausência acontece
É um sentimento muito à solta
Que só a presença esvanece

Resta-nos seguir o nosso caminho
Passearmo-nos no jardim.
Cheirar o blandícia rosmaninho
E afagar, ternamente, o nosso fim.

Saudades, só as sente quem as tem,
Elas, dizem, até são de graça.
Senti-las, por vezes, sabe bem
tal como ver a neve de trás da vidraça.

José M. S. Caria
Sócio n.º 17496

Passeando

Subo a montanha até lá acima
Levo o jornal e do alto fico a ler
Longe há um castelo que anima.
Porque a paisagem é digna de se ver.

Lá ao fundo vejo um lago com jacintos
Ali brinca um gato e voam andorinhas!
Também um pintassilgo esvoaça e sinto;
Recordações boas e memórias minhas.

Lá do alto petisco o saboroso camarão.
No final, como uma maçã para completar.
Estou em Avis e no Crato, bonita região,
Nesta zona estou o campo a recordar.

Desço a grande montanha até ao sopé.
Apreciando o esplendor da paisagem.
Foi bom estar aqui no cimo e em pé.
Gostei e não foi uma simples passagem.

Arménio Cunha Batista
Sócio n.º 8155

A imaginação **é o limite**

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Pensamentos e provérbios

Tive uma bela ideia hoje, porque não parei durante 5 dias.
Não olhem para trás, olhem para baixo.
Não me vês, destapa-me para me esconder.
Não digas e desdigas, descobre e vê por ti próprio.
Não faças o que sentes, mas o que aprendeste com a vida.
Não, não, não te quero... muito tempo afastada.
Ver e não ver-te, é também ver-me a mim morrer.
Não sonhes que eu também não sonho.
Não, não, bate-me agora, não me batas eternamente.
Bem ajam, que há muito não os cumprimento.
Não me falem mal, calem-se para eu bem falar.
Sonhos se sonham curtos, com esforço se realizam.
Os homens se aperfeiçoam quando pressentem.
Um homem cercado por um círculo só se safa inchando.
Quando notares muita gente a falar no passado, nota o tempo a passar.
Quando falares muito em doenças, vê-te no espelho e vê a tua débil figura.
A vida custa, e custa-nos mais humildemente.

Fernando J. R. Mira
Sócio n.º 56901

Eça de Queirós

São 26 nomes de personagens de obras do escritor português Eça de Queirós que estão em todos os sentidos menos na diagonal. Uma letra pode ser comum a duas ou mais palavras. As letras sobranter formam o nome de um Conto do mesmo escritor. Quais são os 26 nomes das personagens, bem como o nome do Conto?



C R O T Í V A M A R O
A N C R U T R A R O A
R E S Á M O T N O S C
L T A M A T I A S A Á
O O V G R I L O A M C
S E M O G O M L O Â I
O M A N A I N A H D O
E A M A R I A U E G A
I T O B I A D R I ã O
R O P E D R O A I A M
O S E L E T N U N E S

JOAQUIM BOAVIDA, Massamá
A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Anagramas

Forme anagramas de cada palavra. Não pode usar as mesmas iniciais, plurais ou flexões verbais, apenas infinitos. As letras que caírem nos círculos formam nomes de danças.



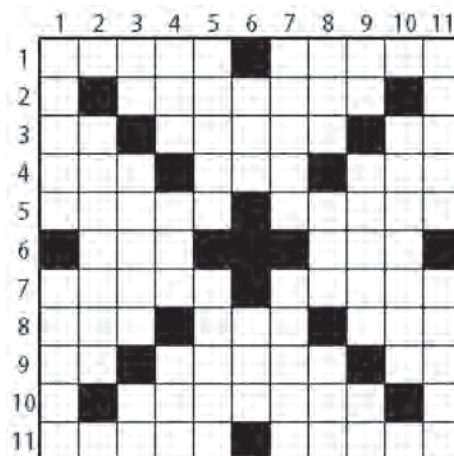
A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Palavras-cruzadas

Problema 461

HORIZONTAIS:

1 – Ausência completa de luz. Adota.
2 – Intriguista [fig.]. 3 – Essas.
Condizer com. De + o. 4 – Contudo.
Pequeno poema da Idade Média,
narrativo ou lírico, em versos
octossilábicos. Visitar. 5 – Asa do
nariz. Besunta. 6 – Fecha parcialmente
(as asas) para descer mais depressa
[ave]. Naquele lugar. 7 – Conversa.
Ordem. 8 – Jornada. Borra. Certo
número. 9 – Do que [arc.]. Conquista.
Sim [ant.]. 10 – Santificada.
11 – Encera. Vocíferas.



VERTICAIS:

1 – Textura. Sacho para o milho [regionalismo]. 2 – Mistura. 3 – Prep. que
introduz expressões que designam lugar. Berço. Quando. 4 – Atender a. Igual.
Acontece. 5 – Cavidade da parte interna da região onde o braço se insere no
tronco. Devasta [fig.]. 6 – Grande ave corredora sul-americana... Indicação
de Proveniência Regulamentada [vinho]. 7 – Caudilho (ant.). Parvo. 8 – Tinta.
Porcelana antiga de cor amarela e de origem chinesa. Juntei. 9 – Brisa.
Aldeola. Abrev. de Avenida. 10 – Perfeitos [fig.]. 11 – Assanha. Além disso.

A sortear: Prémio PORTO EDITORA

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“Povo que subjuga outro, forja as suas próprias cadeias”

Karl Marx (1818-1883), filósofo alemão



Adorar o bezerro de ouro

adorar um falso deus;
ser escravo da riqueza

Esta tem origem bíblica: Moisés ficou 40 dias na montanha antes de voltar para junto dos Hebreus. O povo, desesperado por o não ver, lembrando-se dos ídolos do Egito, pediu a Aarão: «Dai-nos deuses que caminhem diante de nós, porque não sabemos o que é feito de Moisés.» Aarão cedeu e tendo recebido o ouro de suas mulheres, derreteu-o e esculpiu um bezerro de ouro, diante do qual o povo sacrificava e dançava. Quando Moisés, descido das montanhas com as tábuas da lei na mão, viu a profanação, encheu-se de cólera, quebrou as tábuas e reduziu a pó o bezerro de ouro. Mandou degolar vinte e tal mil dos adoradores, subiu, de novo, ao Monte Sinai, ficou por lá outros 40 dias e voltou com as novas tábuas da lei que Jeová lhe entregou.

(In “Expressões Correntes e Proverbiais – A Curiosidade das suas Origens”
de Emanuel de Moura Correia e Persília de Melim Teixeira)



ESPECIALISTAS EM AUDIÇÃO

**AMIGO
MESMO AMIGO
É QUEM LHE
FALA AO OUVIDO.**

LINHA DE APOIO SAMS

210 499 999

widex.pt



PARA SI

OFERTA VALE DE 100€

Por cada novo amigo recomendado que adquira um Programa de Reabilitação Auditiva na Widex.



PARA O SEU AMIGO

DESCONTO ATÉ 25%

Na compra de um Programa de Reabilitação Auditiva.

Consulte as condições na sua loja.



**CONDIÇÕES EXCLUSIVAS
PARA BENEFICIÁRIOS DO SAMS**

MARQUE AQUI
A SUA CONSULTA



Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.

SAMS_0425